

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2015*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2015, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, enquanto que, 20,4% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma ligeira subida em relação aos 18% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa desceram ligeiramente de 12,7% no trimestre anterior para 12,4% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêm “Semelhante”, estas desceram ligeiramente de 69,3% no trimestre anterior para 67,2%, neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos mesmos neste trimestre foi de 3,25 meses, superiores aos 2,58 meses registados no trimestre anterior. Tudo isso revela que, os empresários industriais mostram-se incertas em relação à futura recuperação, face ao baixo desempenho do recente crescimento económico mundial.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, o Interior da China é o mercado de melhor comportamento. Entretanto, os “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, bebidas alcoólicas e tabaco foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2015.

Subida na quantidade da Carteira de Encomendas em relação ao trimestre anterior, mais de 70% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2015 (dados tratados em 14/8/2015).

detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 3,25 meses, representando um acréscimo de 25,9% em relação ao trimestre anterior (2,58 meses) e 37,7% em relação ao período homólogo do ano passado (2,36 meses), respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos”, “Outros Sectores”, “Vestuário e Confecção” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” 5,03, 3,41, 3,13 e 1,63 meses, respectivamente. Destas, os “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando descidas de 15,6% e 3,5% quando comparado com o verificado no trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado, seguindo-se os “Outros Sectores”, com subida de 84,3%.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 69,5% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto apenas 30,5% responderam negativamente.

Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

No que se refere às perspectivas das exportações, da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram em geral que Interior da China e Hong Kong são os mercados que demonstraram melhor comportamento, apresentando índices na ordem dos 20,4 e 5,8, respectivamente. Entretanto, o mercado de outros países da Ásia-Pacífico, tem-se revelado menos favorável, devido à fraca carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -22,3. Em comparação com a tendência verificada no trimestre anterior, prevê-se melhoria no Japão, com índices superiores aos -20,5 registados no trimestre anterior, mas com perspectiva para outros países/regiões foram relativamente pouco alteradas ou pioradas.

Atitude prudente tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que anteciparam perspectivas favoráveis subiu para 20,4% (mais 2,4 pontos percentuais), comparativamente ao trimestre anterior (18%),

mas correspondendo-se a uma descida ligeira de 0,2% ao mesmo trimestre de 2014 (20,6%). Entre as empresas inquiridas, 0,1% previam um forte aumento e 20,3% um ligeiro crescimento das exportações. As empresas que antecipam uma situação menos favorável foram de 12,4%, correspondendo descidas de 0,3 e 7 pontos percentuais, quando comparado com o trimestre anterior (12,7%) e com o idêntico trimestre de 2014 (19,4%).

Entre as empresas em questão, 6,3% apontam para um ligeiro decréscimo e 6,1% para um forte declínio. As empresas que prevêm uma situação semelhante desceram de 69,3% no trimestre anterior, para 67,2% referente ao trimestre em apreciação (descida ligeira de 2,1 pontos percentuais). Estes dados revelam que as empresas tomam atitude prudente para as suas exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 25,4% das empresas afirmam ter registado aumento, um nível superior aos 4,2% e 6,8% verificados no trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram 69,3%, inferiores aos 92,5% e 86,4% verificados no trimestre passado e no mesmo período do ano passado. E 5,3% das empresas indicam para diminuição, nível superior aos 3,4% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 6,8% registados no igual período de 2014.

Ligeira diminuição no número de trabalhadores Subida ligeira na demanda de pessoal por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicam que o número de trabalhadores desceu ligeiramente 0,6% comparativamente ao trimestre anterior, mas uma subida de 9,8% em relação ao mesmo trimestre de 2014. Destas, 67,6% afirmam terem enfrentado falta de trabalhadores, um ligeiro aumento em comparação com os 67,2% verificados no trimestre anterior e 66,6% verificados no mesmo trimestre de 2014, o que reflecte falta de trabalhadores na indústria transformadora, destacando-se o sector de “Outros Sectores” (80,6%), o que reflecte uma ligeira subida de necessidade de pessoal sentida neste sector.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 59,2% das empresas inquiridas referem ter ocorrido a horas extraordinárias, índice superior ao 54,6% verificado no trimestre anterior, mas

inferior ao registado no período homólogo do ano passado (61,3%). E 66% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 26,1% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2015, nível inferior ao 29,8% verificado no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 1,84%, superior a 0,97% verificado no trimestre anterior.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 36,6% das empresas consideram os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, como o maior problema, enquanto que 25,9% “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 23,9% “Insuficiência de Trabalhadores”, 7,6% “Insuficiente Volume de Encomendas” e 1,8% “Salários Elevados”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2015, as empresas inquiridas que enfrentaram problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 52,2% e 50,7%, respectivamente, e as que enfrentaram “Salários Elevados”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram 31,6%, 30,7% e 11,5%.

Para os próximos três meses, 51,9% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 36,6% com os “Salários Elevados”, 28,9% com a “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 28,8% com os “Insuficiência de Trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para a UE, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 46 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 97% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 1 “farmácia medicinal” afirma ter deparado com obstáculos, nas exportações para a UE, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das

Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

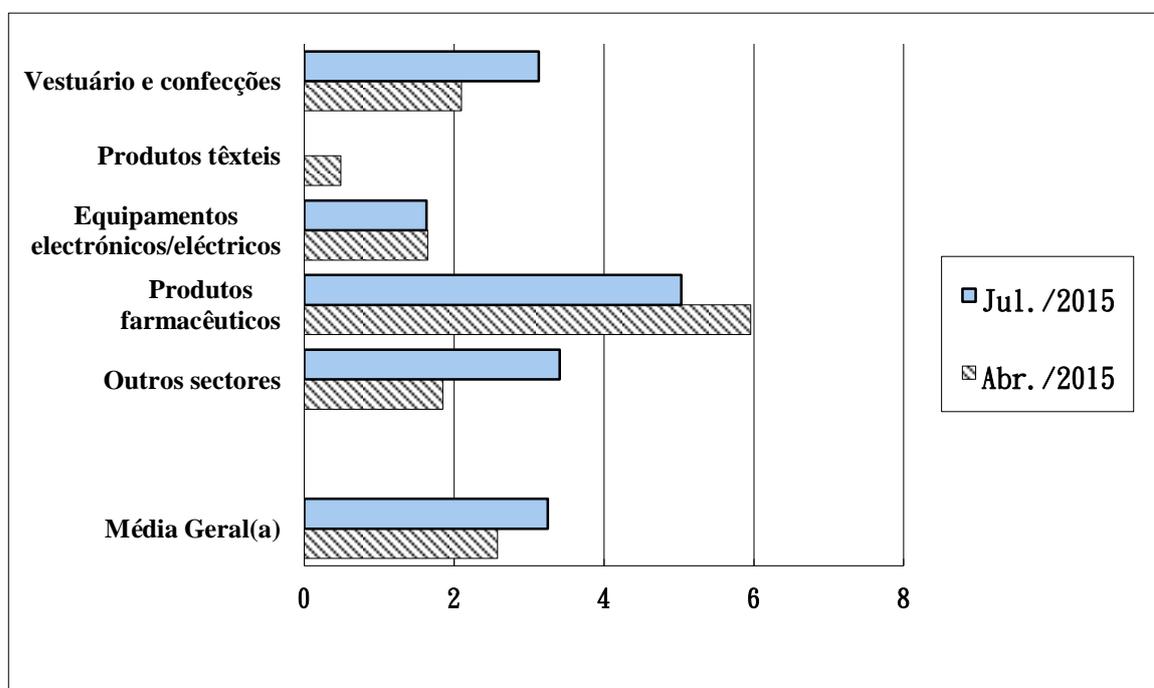
Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Jul./2014	Abr./2015	Jul./2015
Vestuário e confecções	2.10	2.10	3.13
Produtos têxteis	0.49	0.49	-
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.75	1.65	1.63
Produtos farmacêuticos	5.21	5.96	5.03
Outros sectores	1.85	1.85	3.41
Média geral(a)	2.36	2.58	3.25

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (14/8/2015)

Gráfico I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (14/8/2015).

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

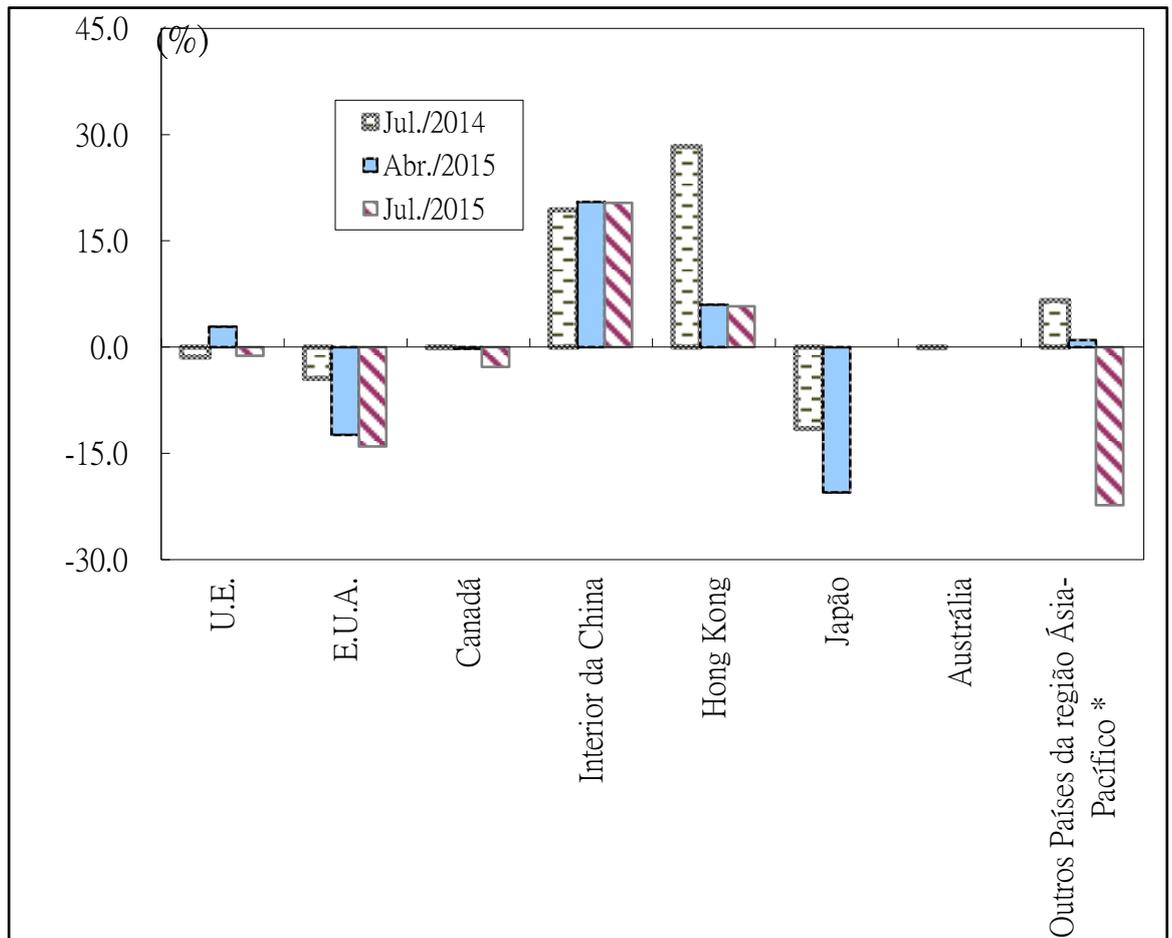
	Jul./2014	Abr./2015	Jul./2015
U.E.	-1.4	2.9	-1.2
E.U.A.	-4.4	-12.4	-14.0
Canadá	-0.1	-0.2	-2.8
Interior da China	19.4	20.5	20.4
Hong Kong	28.3	6.0	5.8
Japão	-11.5	-20.5	0.0
Austrália	-0.1	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	6.6	1.0	-22.3

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “-22.3” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (14/8/2015).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2015 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (14/8/2015).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2015)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	0.0	5.5	14.4	28.7	51.4
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	94.3	5.7	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	99.5	0.0	0.0	0.5
Outros sectores	0.1	2.9	95.5	1.5	0.0
Média geral(a)	0.1	20.3	67.2	6.3	6.1

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

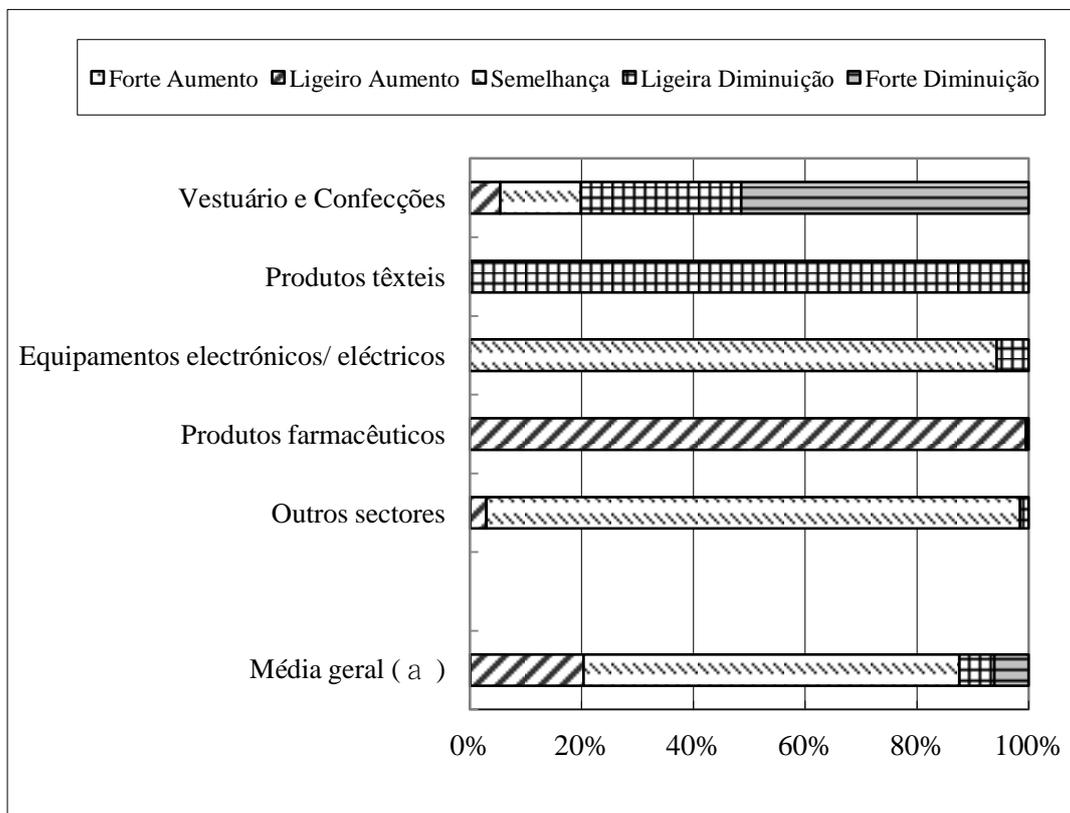
Fonte: DSE (14/8/2015)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2015)



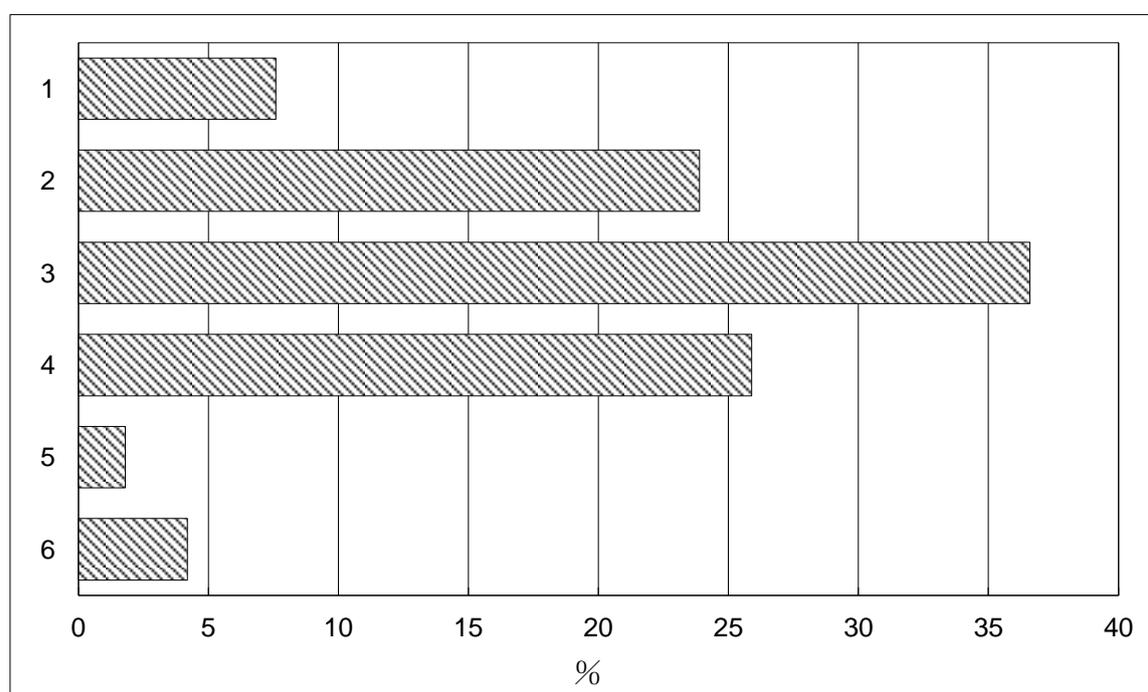
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (14/8/2015).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2015)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (14/8/2015)